

Mendonça de Barros deve assumir nova pasta

Ministério absorverá o Mict e o titular terá também sob seu controle o BNDES e o Banco do Brasil

Vera Saavedra Durão, Rodrigo Mesquita
e Livia Ferrari
do Rio

O ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros é o nome mais cotado para assumir o Ministério da Coordenação da Produção. A criação da nova pasta foi anunciada ontem, durante o pronunciamento do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Segundo fontes próximas ao presidente da República, a idéia do governo é que o novo ministério absorva o atual Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (Mict), assumindo suas funções de coordenar as atividades da indústria e do comércio exterior, além de formular a política industrial do País.

Mendonça de Barros ainda teria sob seu controle o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Brasil (BB), instituições de fomento e de crédito à produção. No âmbito do comércio exterior, uma secretaria-chefiada por José Roberto Mendonça de Barros, irmão do ministro, seria acoplada à nova estrutura.

José Roberto é, atualmente, o secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Com essa formulação, Fernando Henrique Cardoso inauguraria seu novo mandato repetindo a mesma dualidade, em matéria de política econômica, que exibiu no começo do primeiro.

Há quatro anos, José Serra, no ministério do Planejamento, liderava posições mais incisivas em defesa dos interesses do empresariado nacional e por uma política industrial mais ativa. No outro pólo, Pedro Malan representava os setores que defendiam a manutenção da abertura comercial e do livre fluxo de mercadorias e capitais.

Tanto Luiz Carlos como José Roberto defendem uma política industrial ativa sem que isso, no entanto, represente uma volta ao protecionismo exacerbado que vigorava na década de 70, mas sim uma utilização

inteligente dos mecanismos dos quais o governo dispõe.

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro disse que a criação da nova pasta é oportuna. "O setor privado tem que ter um interlocutor no governo". Gouvêa Vieira conversou com Fernando Henrique na última terça-feira e disse que, para o presidente da República, o momento é o de apostar na eficiência.

A criação do ministério, para o presidente da Firjan, é a melhor oportunidade para coordenar os esforços governamentais e citou como

exemplo a vantagem de reunir, numa mesma estrutura, o BNDES e o BB. "O BNDES é o agente, tem os recursos e o Banco do Brasil tem a capilaridade".

Marcus Vinicius Pratini de Moraes, presidente da Associação de Comércio exterior do Brasil disse que, "cada vez mais, é importante a coordenação entre os vários órgãos do comércio exterior", o que ele acredita que o novo minis-

tério poderá aprofundar.

Pratini de Moraes não acredita que o ministério de coordenação da produção vá significar uma volta às

políticas protecionistas do passado.

Ele acredita que uma ênfase no mercado interno não exclui a abertura da economia brasileira até aqui realizada.

Ele lamentou, no entanto, que o presidente da República não tivesse feito, no seu pronunciamento, uma

referência mais forte à agricultura que, no seu entender, é fundamental, tanto para o aumento das exportações como para o próprio crescimento econômico.

As mesmas fontes que apontaram o desenho da nova pasta disseram, também, que o governo discute uma reedição do ministério da Infra-estrutura, que existia no governo Collor. A pasta reuniria os atuais ministérios das Minas e Energia, Transportes e Comunicações. A idéia, como no caso do Ministério de Coordenação da Produção, é racionalizar e otimizar a ação do governo.

Órgão será o coordenador das atividades industriais e de comércio exterior, além de formular a política industrial